

Unidade nacional deve ser consolidada

N.
31/1/89

— afirmam cidadãos inquiridos pela nossa Reportagem

No prosseguimento do inquérito iniciado numa das nossas edições anteriores, a Reportagem do «Notícias» ouviu depoimentos de outros cidadãos sobre a vida e obra do 1.º Presidente da FRELIMO, Dr. Eduardo Mondlane. Os inquiridos foram unânimes em afirmar que a Unidade Nacional, legada por Mondlane, deve ser consolidada particularmente nesta fase da luta contra os bandidos armados, sendo também uma forma de honrar a sua memória.

— Ouvi falar do Dr. Eduardo Mondlane, em 1964, após o início da luta armada de libertação nacional. Eu era empregado doméstico e escutava a Rádio Tanzania às escondidas no quar-



Bernardo Manhiça

to, com alguns dos meus amigos — assim respondeu Bernardo Xavier Manhiça, de 38 anos de idade, trabalhador da OTM da Cidade de Maputo, a uma pergunta que lhe fizemos sobre quando e como ouviu pela primeira vez falar daquele herói.

Referiu que a propaganda colonial portuguesa intitulava a FRELIMO de «terroristas», facto que confundia a camada da população menos esclarecida, conforme disse.

Falando da figura de Mondlane no processo da luta pela independência do País, o nosso interlocutor salientou que «no mundo são raras as pessoas que abandonam o conforto para consentirem sacrifícios. Mas ele teve de o fazer porque não se sentia satisfeito pelo sofrimento que os seus irmãos passavam», salientou Bernardo Manhiça.

Considerou que o maior ensinamento que o 1.º Presidente da FRELIMO nos legou é a unidade nacional. Por isso devemos continuar unidos, combatendo o racismo, regionalismo e todos os males que nos dividem. É imprescindível que assim seja para a liquidação dos bandidos armados no País — concluiu o nosso entrevistado.

Paulo Respeito, membro da Marinha de Guerra, de 24 anos de idade, que ouviu falar da figura de Mondlane após a independência nacional realçou o importante papel que desempenhou para a unificação dos patriotas moçambicanos em torno da FRELIMO, bem como a coragem demonstrada para o desencadeamento da luta contra o ocupante estrangeiro.

— E necessário continuarmos com a mesma força na concretização dos ideais que nos deixou. A integração da juventude nas FAM é uma forma de honrarmos a sua memória, defendendo a soberania e a integridade territorial da República Popular de Moçambique — ad antou.

Sublinhou que a unidade é uma conquista a consolidar neste momento em que a independência e a liberdade estão ameaçadas por agressões movi-



Paulo Respeito

das do exterior, através dos bandidos armados.

João Jacinto, professor primário em Nampula, de 26 anos de idade, disse que decorria o ano de 1976 quando tomou conhecimento do nome do 1.º Presidente da FRELIMO.

De acordo com as suas palavras, a figura daquele dirigente histórico não



João Jacinto

pode ser dissociada do processo da luta do Povo moçambicano pela sua liberdade. A independência de que hoje gozamos é fruto do trabalho desenvolvido pelo Dr. Eduardo Mondlane — precisou João Jacinto.

Ajuntou que a juventude tem a nobre tarefa de continuar com os ideais legados por Mondlane. A nossa Pátria deve ser defendida pelos jovens, concluiu o nosso interlocutor.

Lúcia Julai Nhamumbo, secretária da OMM do Bairro Polana Cimento «B», de 47 anos de idade, afirmou que ouviu pela primeira vez o nome de Mondlane quando foi assassinado em 1969.

— Nessa altura não fazia ideia do trabalho que ele estava a desenvolver em prol da libertação do país do co-

lonialismo português. Só após a independência é que tive esse conhecimento e conclui que foi de extrema importância — referiu.



Lúcia Nhamumbo

Fez notar que cabe a todos nós dar continuidade ao trabalho que aquele herói iniciou, sobretudo nesta fase da luta contra os bandidos armados.